

CAPACIDADE DE PÔR OUTROS A TRABALHAR

(LRH 1953)

[Excertos da palestra Philadelphia Doctorate Course,
14 January 1953 SUP 2 - SOP 5 LONG FORM STEP I]

Então este tipo não consegue sair do corpo, hem? Bom, sabiam que ele também não consegue pôr os outros a trabalhar? Mas que relação é que existe entre estes dois dados? Ele tem dificuldade em fazer com que os outros trabalhem. Ajuda os outros mas não os faz trabalharem.

Não conseguiria ter um grupo de homens sob um sol escaldante e faze-los escavarem uma vala e depois encherem-na sem qualquer motivo para isso. Simplesmente não o faria. Sujiram-lhe isso um dia e digam-lhe: "Olha, isto é um teste para te tornares membro da Grande Loja da Egomania," ou outra coisa qualquer. E digam-lhe: "Apanha esse grupo de homens aí e fá-los escavarem uma vala, encherem-na de novo e voltarem aqui."

Naaa! Provavelmente vão voltar lá daí a dez minutos e vão ver que ele os conduziu lá fora mas vão estar todos sentados à sombra. Ou ele vai estar a discutir com eles. Finalmente ele virá ter com vocês e dirá: "Ouve, se escavarem uma vala e depois a encherem, qual a utilidade de a escavar em primeiro lugar?" Ele terá todo o tipo de razões fantásticas para não se dever escavar a vala.

Ora isto é muito interessante para vocês pois, quando olham para um preclaro que não sai do corpo, estão a olhar para as razões pelas quais ele é aberrado. Simplesmente ele não faz com que ele próprio trabalhe. Ha-ha! Pensaram que eu ia dizer "os outros", não foi? E qual é a diferença?

Já dei palestras sobre isto aqui na Inglaterra. Todo este assunto de se ser o Oficial Comandante de um exército. Um preclaro a orientar-se a si mesmo, fá-lo melhor se o fizer como um general "ideal" de livro de histórias. (não como um general da vida real, esses não conduzem nada excepto cadeiras de rodas) Ele orienta-se a si mesmo com esse nível de precisão, sem qualquer explicação e uma total falta de misericórdia. Não tem qualquer pena de si mesmo. Nunca tem um único pensamento "Será que comi? Sera que dormi?" Oh, ele dorme e come. E se não o fizer o que é que isso interessa?

Essencialmente a mente, que são vocês como thetan, está a comandar (só em termos de cérebro) dez elevado a vinte e um thetans (10 seguido de 21 zeros). Oh! Talvez eles não fossem tão grandes como vocês e talvez não sejam da mesma raça, ou talvez fossem e talvez simplesmente se deterioraram ao lhes terem posto os pontos de ancoragem cada vez mais chegados a eles.

O modo como chegaram a isso é simples teoria. Mas uma explicação para toda a mente do corpo, para o que o corpo está a tentar fazer, para os circuitos demónio, para as energias no corpo, para as suas aberrações e para a medicina somática (só ao nível teórico hoje em dia) é dada na base de que, toda e qualquer célula é uma raça de thetan, com os seus pontos de ancoragem forçados para dentro a fim de funcionar de acordo com algum tipo de função uniforme numa organização chamada corpo.

E, à medida que processam as pessoas, se mantiverem isto na idéia, vai-se tornar cada vez mais aparente que não precisam de pedir quaisquer explicações a um circuito demónio.

Uma moça no outro dia dizia: "Eles estão a dizer..."

E eu disse-lhe: "Diz às tuas mãos para se porem a trabalhar."

Ela deu-me um rol de respostas do que as mãos estavam a dizer e, finalmente disse: "Estão agora a dizer 'Ela quer mesmo isso!'" Bom, claro que vocês têm uma espécie de mente colectiva.

Ora é perfeitamente verdade que estas células foram dotadas, talvez ao longo de toda a pista, talvez só por um thetan. Mas, estão a ver, vocês poderiam subdividir-se de modo a tornarem-se em muitos milhares de pessoas.

Vocês saiem lá para fora e dizem: "Muito bem, agora eu sou eu" (não interessa quem é o eu) "Eu sou eu, e sei que sou eu e é tudo o que sei agora, mas vou construir o Bill. Agora este mock-up é o Bill. E este mock-up tem estas características." E se trabalharem nesse mock-up e imprimirem nele que ele está vivo e então lhe derem vida, ele vai continuar a viver. Não estamos a lidar com algo que tenha espaço ou localização geográfica.

De vez em quando vocês espantam-se, quando estão a processar um preclaro, ao descobrirem que ele também está vivo em Peoria (Illinois). Ele não está vivo em Peoria, o que estão a fazer é, de uma ou outra forma, apanharem alguém que está a funcionar com a mesma beingness. Tal como se afigura, este universo pode ser constituído só por um par de seres. Vocês podem ser subdivisões do mesmo ser. Pode haver uma dúzia. Ou pode haver tantos, tantos que não conseguiríamos escrever o número com a matemática que temos hoje.

Mas isto não interessa pois não temos de resolver esse problema. Mas resolvêmo-lo nesta base: que cada célula está a funcionar mais ou menos individualmente e que, quando se subdivide, duplica toda a sua mente e põe-na na célula seguinte. E se olharem realmente mais de perto (e, a propósito, eu fi-lo), não querem lá ver?! Essa célula mistificadora tem em si mesma toda uma pista do tempo que se junta à pista do organismo nalgum ponto do tempo.

Existem duas formas de tratar uma dor de dentes. O GITA (processo "Give & Take") sózinho curará rapidamente quaisquer dores de dentes. Mas temos esse outro tipo de dor de dentes que é a do dente pôdre. Bom, metam-se, por assim dizer, no dente e percorram a pista do tempo de cada uma das células que estão a doer. Vão ver que só há ali uma dúzia de células afectadas ou assim. Auditem-lhes as pistas do tempo. Vão descobrir que existe um número relativamente pequeno de engramas que realmente as preocupa. Limpem-nos. E, não querem lá ver que o dente, daí em diante, não vai doer?! Está todo podre e deveria ser tirado mas, o engraçado é que o desgraçado do dente vai lá estar sem doer nada!

Porquê? Vocês apanharam os engramas que eram a dor de dentes. E já o eram quando o dente era um molusco ou quando era isto ou aquilo, há muito tempo, noutro sítio qualquer. Sim, não há qualquer dificuldade para um thetan impregnar uma área e apanhar os seus engramas. Portanto não fiquem tão perplexos por descobrirem, de vez em quando, que estão a auditar coisas que estão muito longe de pertencer à vossa pista, e não se espantem de por vezes ficarem confusos sobre se realmente viveram antes ou não.

Têm dez elevado a vinte e um neurónios e cada um deles tem uma pista do tempo. Portanto não se preocupem com isso. Não estamos a contar com as células dos dentes, nem das unhas, nem do calcanhar ou do olho direito. Deus sabe quantas células lá existem e quantas pistam têm. Só estamos a falar de neurónios. Dez elevado a vinte-e-um.

Cada um deles é, essencialmente um thetan. Não vamos discutir sobre se alguma vez foram um grande thetan. Não nos interessa. Só queremos a prova empírica: conseguem, como thetans, curar um dente a doer percorrendo a sua pista do tempo e limpando os seus engramas? Engramas simples? Um grão de areia atingiu-o uma vez. Sim, já não doi.

Conseguem examinar todas estas pistas do tempo e encontrar em cada caso uma pista? É claro que sim. Conseguem usar a teoria de puxar para fora e empurrar para dentro os seus pontos de ancoragem, célula a célula, e curarem um somático crónico? Aposto que sim.

Voçês estão, evidentemente, a interromper a carreira de um thetan que está a caminho de se tornar uma entidade ou uma parte do corpo. Não interessa se levará oito milhares de milhões de anos ou só uma vida.

Estão a ver? Apanharam a idéia? Aqui estão todas estas mentes, cada uma delas com uma potencialidade deste tipo, sendo orientadas por um thetan. Evidentemente que a vantagem está do vosso lado visto serem de alguma maneira maiores, mais amplos, mais dotados do que as entidades, os neurónios ou outras variedades de células mais pequenas. A evidência simplesmente está a favor disso. Mas isso não quer dizer que tenha de ser assim.

Portanto estamos aqui num campo onde nos podemos deitar a adivinhar. Mas nenhuma ideia influenciará o Theta Clearing para além desta: enquanto tratarmos o preclaro de acordo com o facto de que ele é um thetan que está a comandar uma quantidade enorme de thetans, poderemos resolver os casos mais duros que existem e conseguimos levar a pessoa a um nível superior. E não temos de ter qualquer explicação elaborada para os circuitos nem para os automatismos. São muito simples. O tipo, como thetan, acostumou-se tanto a ter coisas feitas para ele, que tudo o que diz é: "Dêem-me um cão". E há outro thetan por ali num género de estado estúpido de obediência que faz o mock-up de um cão para ele, construindo um cão. Isso poderia explicar os automatismos.

E isto é uma boa orientação. Explica os automatismos e também explica isto: Que o preclaro que não consegue pôr os outros a trabalhar, não se vai pôr ele próprio a trabalhar, não vai pôr as células a trabalharem e, não querem lá ver, o corpo fica todo desalinhado.

Mas, na verdade, um thetan tem evidentemente suficiente potência para, quando pensa enquanto está no corpo, esse pensamento ecoa através de um grande número de células.

Sabiam que um preclaro pode realmente dizer ao corpo: "O que raio se passa contigo? Vai trabalhar!" E o corpo dá uma sensação como se dissesse "Oh! Sim senhor." É muito engraçado e os somáticos podem fechar-se todos nesse instante.

Mas algumas pessoas que têm entidades, fala-se com ela e a pessoa é toda circuitos. Ela é só circuitos às toneladas. E tem também este tipo especial de entidades-circuito de que se fala em O Que Auditar (Uma História do Homem), seis partes separadas do corpo e (os Hindus estudaram-nas consideravelmente) elas respondem, o auditor pode falar com elas e elas falam com outra coisa qualquer. Podem seleccionar cada uma delas com um E-Metro pondo o preclaro nas latas. São todas psicóticas, a propósito.

Bom, talvez estas coisas fossem um dia um thetan que está no seu caminho descendente, ou talvez fossem instaladas, ou talvez sejam simplesmente ridges que pensam, e talvez sejam montes de outras coisas. Só aceitamos este facto: é uma mente com os pontos de ancoragem metidos para dentro. Isto diz-vos imediatamente que se trata de uma mente que tem de ser controlada pelo preclaro. Se este não a controlar, ela vai começar a controlá-lo a ele.

E qual é o teste disto? Ao preclaro que tem dores nestas áreas de entidades, estando estas entidades presas na pista, dizem-lhe simplesmente: "Muito bem. Vamos por-te sob comando."

"O que queres dizer?"

E dizem: "Faz o teu corpo comportar-se. Diz-lhe para se comportar, é tudo. E diz-lhe para esar quieto, e diz a todas essas coisas para se calarem, sentirem-se bem e endireitarem-se. Não lhes expliques nada." Porque, a propósito, quando começam a dar explicações ao corpo, acontece o mesmo que quando começam a dar explicações aos homens de um navio.

Têm de falar em termos de postulados. Dizem-lhes: "A autorização de saída é às quatro horas." É claro que os problemas começam quando há um tipo a descer o passadiço dois minutos antes das quatro, e têm de o mandar trazer de volta, pôr na casa da guarda e negar-lhe autorização

de sair. Aí estão a usar força e energia. E isso significa que vocês não são bons comandantes, é tudo. A vossa palavra não fez fé num dos tipos da tripulação.

E qual é o remédio para isto? O remédio é fazer com que toda a tripulação aceite o que vocês disseram. E esse remédio é “usar força”? Não, não é. O remédio é estar por cima, fazer um postulado muito acima de energia, um postulado de alto nível pois, quanto mais um postulado estiver acima de energias e espaços, mais vai impregnar todo o espaço.

Apanharam a idéia? Portanto um corpo, um navio ou outra coisa qualquer são melhor comandados com uma atitude intemporal, sem espaço e sem energia.

Se esse comandante fosse suficientemente bom nunca teria de pôr a mão num homem. Diria que “A autorização de saída é às quartas horas” e aquilo nunca aconteceria. Nenhum homem alguma vez tentaria sair aos dois minutos para as quatro. Se fosse suficientemente bom nem sequer imprimiria a ordem. Se fosse suficientemente bom nem sequer estaria a bordo para comandar o navio. Vêm qual o nível disto?

E, a propósito, existem comandantes deste tipo, não pensem que não os há. Estranhamente não são do tipo bruto e grosseiro dos lobos-do-mar. São normalmente oficiais muito estéticos. Têm estilo. São muito secos, nunca realmente brincam com os homens ou falam com eles ou algo desse tipo. São normalmente bastante agradáveis de se ver. E fazem exactamente o que lhes agrada e, no entanto, o que fazem é bastante normal e ignoram simplesmente os outros. E quando esses tipos aparecem como reis ou como outra coisa qualquer, nunca ninguém é punido. Se alguém comesse a fazer algo errado, todos os outros olhariam para ele de boca aberta. “Não pode ser, este tipo deve estar completamente louco! Temos de tratar dele. Sabem que desceu o passadiço dois minutos antes das quatro? O tipo é louco!”

Não se trata destas entidades ou células serem mais fortes do que os preclaros, trata-se simplesmente que eles não estão a funcionar de uma forma suficientemente elevada e fora da zona de energia e espaço, de modo a serem obedecidos.

Têm desorganização e randomness no corpo. Esta desorganização no corpo é muito semelhante à que haveria nas tropas à tua frente: não são más condições, não é a vida dura, não é a falta de rações, de água ou de ar (dentro do razoável) que afecta o corpo. É falta de coordenação e de cooperação.

Um corpo consegue sobreviver a qualquer coisa. Em primeiro lugar não existe nada lá. É verdade! E se existem outras mentes e vocês estiverem no nível de fazerem só postulados na direcção delas, ena pá!, elas não vão pensar em mais nada a não ser fazerem o seu dever. É assim que se passa.

E quando vêm a vossa capacidade de comandar diminuída, quando vêem que estão incapazes de comandar, ou que as vossas ordens não são cumpridas, o que sucede? Qual é a primeira coisa que começa a reagir? As células. É como se agora estivessem com vontade de ouvir outra pessoa qualquer. “Já não temos de acreditar nele. Ele é pfff...!”

E, não querem lá ver que vão obedecer às outras pessoas? Vão obedecer aos outros seres humanos. Outra pessoa está ali a falar “Blá, blá, blá, Devias ter vergonha! Sabes o que dizem de ti?” e outros comentários polidos. E um par de células diz: “Valência vencedora. Ela está a ganhar. Vamos ser ela, ok?” E não sei se algumas não migrarão mesmo. Ao fim e ao cabo têm biliões e biliões delas.

Agora supondo que vocês eram os vencedores. Supondo que eram o vencedor no que dizia respeito à vossa mãe. A mãe morre. Estava a pensar em vocês quando morreu. Isto torna-se muito interessante de acordo com a teoria da migração, não é? De repente temos as nossas tropas corrompidas.

Portanto este é o nível de acção da célula e da entidade. Vão fazer muito trabalho em face de um comando bom, sólido, franco e decisivo. E, em face de um comando fraco, esitante e explicativo, pffff. O teste da vossa sobrevivência é portanto, a capacidade de trabalhar.

Ele está disposto a fazer trabalhar os outros e ele próprio? Está disposto a fazê-los trabalhar até caírem de exaustão e depois dizer-lhes: "O que é que se passa com vocês? A caírem de exaustão? Levantem-se e peguem nas pás!" Se estiver disposto a fazer isso, vai sair rapidamente da sua cabeça.

Então qual é o indicador? Para sobreviver a pessoa tem de trabalhar. Então, o grau em que está disposta a trabalhar é o grau em que sobrevive. E se apanharmos o quadro do Livro Um, veremos que lá em cima no topo da escala está o nível mais elevado de sobrevivência que é imortalidade em potência e, acima disso, temos um thetan. À medida que desce na sobrevivência, tem de trabalhar cada vez mais para sobreviver, depois esquiva-se cada vez mais e, então, chega a um ponto em que não trabalha para sobreviver e o trabalho é um horror para ele, realmente horrendo.

Estão a ver, estragaram este tipo desta maneira, mas não estou a pedir-vos para auditarem isto hoje em dia. Nem sequer temos necessidade da pista total. É apenas tão interessante! Os vossos preclaros vão cair, por vezes, nestes incidentes danados e, se eles estiverem em muito bom estado, por amor de Deus deixem-nos percorrer um. Por vezes isso vai resolver o caso. Mas deixem-nos percorrerem-nos. São fascinantes, alguns dos incidentes em que se metem. Mas a questão é que não temos necessidade de prestar qualquer atenção a esse tipo de incidente. Talvez precisemos um pouco dele para a avaliação do caso, para percebermos alguma coisa, sabermos que há dados deste tipo. E o auditor profissional tem de os saber realmente muito bem, mas não tem de acreditar numa linha do incidente, não se tem que preocupar com isso nele ou noutra pessoa qualquer.

Se começarem a forçar isto num preclaro que tenha uma grande incerteza sobre isto, o que é que lhe vão dar? Vão-lhe dar uma grande incerteza. E ele pode continuar a preocupar-se com essa incerteza até à morte: "Será que eu já vivi antes? Não me lembro." Portanto atirem isso fora. Memórias e dados deste tipo não têm importância.

Então em que medida é que ele está disposto a trabalhar? Isto diz-vos imediatamente em que medida é que ele está disposto a ser comandado. Ha-ha. Isto não é fascinante? Porque, quanto mais ele descer na escala de tom, tanto mais vai poder ser manejado como MEST. O seu corpo começa a manejá-lo na parte inferior da escala de tom e o corpo pode atirar-se para fora e mantê-lo a ele dentro. E haverá thetans por todo o lado dentro desse corpo a dizerem: "Ele é um animal de estimação tão doce!"

Já vi generais assim. As tropas todas desleixadas, os quartéis uma miséria e os uniformes ao contrário, ninguém a aparecer para os exercícios, uma condição horrível. Mas as tropas mantinham-nos. Eles eram queridos. Este é o estado a que qualquer exército socialista pode chegar.

O corpo é então como um corpo político. É comandado a partir de uma superioridade de certos princípios elevados, certas éticas, etc., e é comandado a partir de uma posição elevada. Ou então é governado a um nível tipo democrático. E, à medida que for providenciado, exigirá sê-lo ainda mais. E na medida em que um thetan acarinhar e aparicar o corpo, vai criar indigência nas células que começarão a ter pena de si mesmas. E as suas próprias pistas vão começar a morder. As suas próprias pistas vão começar a morder uma célula e outra e outra. E o que transparece é que, ele está num estado terrível!

